

TRÊS NOVOS ACORDOS ASSINADOS ESTA SEMANA

Corredor do Lobito já garantiu os primeiros clientes para arrancar operações em 2024

A própria Trafigura, o complexo de Kamoia-Kakula, na RDC, e a Gecamines, que vai trabalhar com uma empresa japonesa, já assinaram os acordos que lhes permite utilizar o corredor.

O consórcio formado pela Mota-Engil, Trafigura e Vecturis, denominado Lobito Atlantic Railway (LAR) já tem os seus primeiros clientes, no âmbito de acordos assinados esta semana durante a Mining Indaba, evento que reúne anualmente na Cidade do Cabo, na África do Sul, os protagonistas da indústria mineira.

O Japão assinou um acordo de exploração mineira com a congoleza Gecamines no âmbito do desenvolvimento económico do corredor ferroviário do Lobito. O acordo celebrado entre a empresa congoleza e a Organização Japonesa para Metais e Segurança Energética (JOGMEC) define "um quadro para a coordenação na exploração, produção e processamento mineral, em alinhamento com o desenvolvimento da Parceria para

Infraestruturas e Investimentos Globais do Corredor do Lobito". O acordo visa criar um quadro de cooperação nas áreas de mineração e recursos minerais com a intenção de expandir as oportunidades de negócios na região.

Este memorando entre o Japão e Gecamines faz parte da Parceria de Segurança Mineral (MSP), organismo presidido pelos EUA que resulta de uma colaboração de 13 países e da União Europeia, visando catalisar investimentos públicos e privados em cadeias de abastecimento de minerais críticos a nível mundial.

Também esta semana, a própria Trafigura (que integra o consórcio que gere o corredor) garantiu que poderá transportar no Corredor do Lobito até 450 mil toneladas de minério a partir do próximo ano. E



Este memorando entre o Japão e Gecamines faz parte da Parceria de Segurança Mineral (MSP)

as empresas Ivanhoe Mines e a Zijin Mining garantiram o transporte de minérios no Corredor do Lobito a partir da mina de cobre de Kamoia-Kakula, um empreendimento conjunto destas duas empresas. Foi-lhe alocada uma capacidade de entre 120.000 toneladas e 240.000 toneladas por ano de produtos de cobre a partir de 2025,

devido as primeiras 10.000 toneladas ser transportadas já este ano. Estes acordos estão sujeitos a cláusulas de confidencialidade. O plano de negócios prevê que o Corredor do Lobito alcance uma capacidade de exportação anual de um milhão de toneladas de minério antes do final desta década.

José Cassanda

